



FRANCISCO BIOJONE

SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

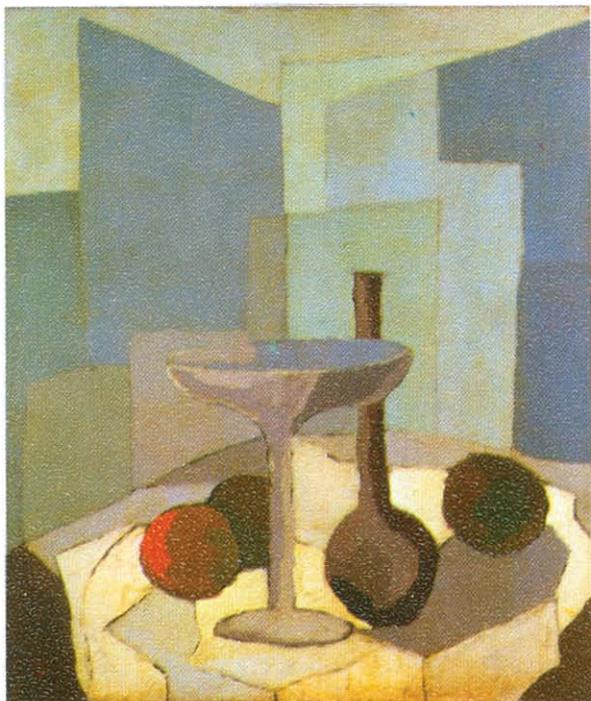
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

CAPA ...das terras ...o terra — óleo s/tela
1977 — 1,00 x 0,70

**FRANCISCO BIOJONE
100 OBRAS DOS ANOS
1957 A 1978**

**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS
SETEMBRO DE 1978**



Natureza morta IX — óleo s/tela
1955 — 0,45 x 0,55

**O MUSEU DE ARTES CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS
AGRADECE A COLABORAÇÃO DOS COLECIONADORES
QUE CEDERAM SUAS OBRAS PARA A REALIZAÇÃO
DESTA AMOSTRAGEM.**

FRANCISCO BIOJONE

Dados Biográficos, Exposições, Prêmios

- 1934 — 28 de dezembro nasce em Campinas — São Paulo
- 1950 — Inicia seus estudos de pintura
- 1955 — Participa do XI Salão de Belas Artes de Campinas
- 1957 — Primeira individual no saguão da Prefeitura de Bebedouro
- 1958 — 1.ª coletiva sob os auspícios da Secretaria da Educação de Campinas
Participa da segunda Exposição de Arte Contemporânea — Grupo Vanguarda
- 1959 — XXIV Salão Paulista de Belas Artes
XIV Salão de Belas Artes de Belo Horizonte
- 1960 — Individual na Galeria Aremar de Campinas
IX Salão Paulista de Arte Moderna — Medalha de Bronze
1.º Salão de Curitiba — Menção Honrosa
Ilustra com o grupo Vanguarda poemas de Mário de Andrade
III Salão de Arte de São Bernardo do Campo — Menção Honrosa
Exposição na Galeria de Arte da Folha de São Paulo
V Salão de Belas Artes de Baurú — Medalha de Prata
Exposição com o grupo Vanguarda em cidades mineiras
- 1961 — 8.º Salão Oficial de Belas Artes de Santos — Pequena Medalha de Prata
X Salão Nacional de Arte Moderna
13.º Salão de Primavera Curitiba — Medalha de Bronze
Leilão de Arte — Museu de Arte de São Paulo — Hospital Albert Einstein
Exposição do Prêmio Leiner de Arte Contemporânea
- 1962 — Exposição na Galeria de Arte da Folha de São Paulo
VI Salão de Arte de São Bernardo do Campo — Grande Medalha de Bronze
- 1963 — XII Salão Paulista de Arte Moderna
XII Salão Nacional de Arte Moderna
- 1964 — Exposição Individual no Museu de Arte de Belo Horizonte
I Salão de Arte Moderna do Distrito Federal
Organiza o acervo do Colégio de Aplicação Pio XII em Campinas
16.º Salão de Primavera — Curitiba — Medalha de Prata
- 1965 — I Salão de Artistas Jovens — Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
XIV Salão Paulista de Arte Moderna — Prêmio Aquisição
Artistas de Campinas — Galeria IBEU — Rio de Janeiro
I Salão de Arte Contemporânea de Campinas — Menção Honrosa
- 1966 — Exposição Individual na Galeria IBEU — Rio de Janeiro
Tentativa I — Grupo Vanguarda de Campinas
Participa da Exposição do Prêmio Air France de Pintura — Museu de Arte Rio
XV Salão Paulista de Arte Moderna — Medalha de Prata

- 1967 — Restaura o acervo do Centro de Ciências de Campinas
I Exposição da Jovem Arte Contemporânea — Museu de Arte Contemporânea da USP
6.º Salão do Trabalho — Medalha de Ouro
Exposição Coletiva — Grupo Hoje — Museu de Arte Contemporânea de Campinas
- 1968 — Exposição Coletiva no Museu de Arte Contemporânea de Campinas
II Bienal Nacional da Bahia
- 1969 — III Jovem Arte Contemporânea — Museu de Arte Contemporânea de São Paulo USP
I Exposição de Rua — Campinas
Individual na Galeria Girassol de Campinas
Inclusão no Dicionário das Artes Plásticas no Brasil — Página 77
- 1970 — Exposição Individual na Galeria Girassol de Campinas
I Happining do Colégio Progresso Campineiro — Observador
Inclusão na Grande Enciclopédia Delta Larousse — Página 908 — Volume 2
- 1971 — Participa da Bolsa de Arte — Galeria Girassol de Campinas
Vanguarda — Museu de Arte Contemporânea de Campinas
III Salão Nacional de Arte — Museu de Arte de Belo Horizonte
- 1972 — Profere Palestra no Club de Arte Moderna de Campinas
Movimento Modernista Campineiro — Diário do Povo — Edição Especial
Brasil Plástica 72
Participa da Reformulação do Salão Estudantil do Colégio Progresso Campineiro
Feira Nacional de Arte — Banco Italo-Belga de Campinas
- 1973 — Recebe o Troféu Comunicação — Melhor Artista Plástico de 1972
Exposição Individual no Banco Italo-Belga de Campinas
I Happining de Nova Odessa — Observador
Inclusão no Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos — Página 243 — Volume 1
- 1974 — Conselheiro eleito do Museu de Arte Contemporânea de Campinas
Exposição Individual na Galeria da Aliança Francesa de Campinas
Convidado para participar do Calendário Bosch de 1975
VI Encontro de Artes Plásticas — Medalha de Ouro — Museu João Batista Conti
II Salão Limeirense de Arte Contemporânea — Menção Honrosa
Individual na Galeria da Aliança Francesa de São Paulo
Exposição dos Originais do Calendário Bosch — Museu de Arte de São Paulo
Inclusão de Obra no Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo
- 1975 — Viagem à França
- 1976 — Exposição Individual na Galeria de Artes do Senac — Campinas
Oitavo Panorama de Arte Atual Brasileira — Museu de Arte Moderna de São Paulo
- 1977 — Exposição Individual na Galeria de Arte do Senac — Campinas
30 anos de Artes Plásticas em Campinas — Museu de Arte de São Paulo
I Leilão de Arte Contemporânea — Escola Comunitária de Campinas
Leilão de Arte — Museu de Arte Moderna de São Paulo

"...entre os novos elementos que se dedicam em São Paulo a abstração lírica, Francisco Biojone é sem dúvida o de interesse mais singular; não por qualquer bizarria, exatamente por uma consciência que se contenta com o próprio esforço. Pode-se até afirmar que se trata de uma arte individual, psicológica, verdadeira tonografia de sua índole plácida."

José Geraldo Vieira — Folha de São Paulo — 22 de Janeiro de 1962

"...Biojone é um dos pintores mais realizados, ricos, expressivos e valiosos da jovem pintura brasileira. Nenhum teatralismo declamatório. Nenhum abuso ou excesso. Música de câmara. Música de uma interioridade silenciosa e amadurecida. Música para os sensíveis e cultivados.

Theon Spanudis — Catálogo Galeria Aremar Campinas — 23 de maio de 1964.

"...Francisco Biojone vigorosamente afirmando em sua pintura. Utilizando em sua pintura o empaste e o relevo em materiais diversos, jogando com os contrastes de textura e os ritmos moderados, tirando o máximo partido do preto para realçar os toques de cor".

Vera Pacheco Jordão — O Globo — 13 de agosto de 1965



Pintura 3 — óleo s/papel
1962 — 0,33 x 0,48

"...sua arte se faz em liberdade; para além das rotas para ela traçadas pelo artista, sente-se o germinar profundo de outras formas e outros sentidos que se esboçam e se apagam sem terem sido previstos. É aquela alquimia que só acontece quando uma obra atinge vida própria. Quando esta gera em organismo autônomo a partir da vida embrionária que lhe transmite o artista..."

...são estes sóis e estas terras que vão rasgando na tela espaços profundos, uma paisagem outra vez que transcende a realidade figurativa até chegar a beleza puramente vegetal dos pigmentos que se basta a si mesmo..."

Esther Rosely da Costa Azevedo Meyer — Catálogo Galeria Aliança Francesa de São Paulo — 24 de outubro de 1974.



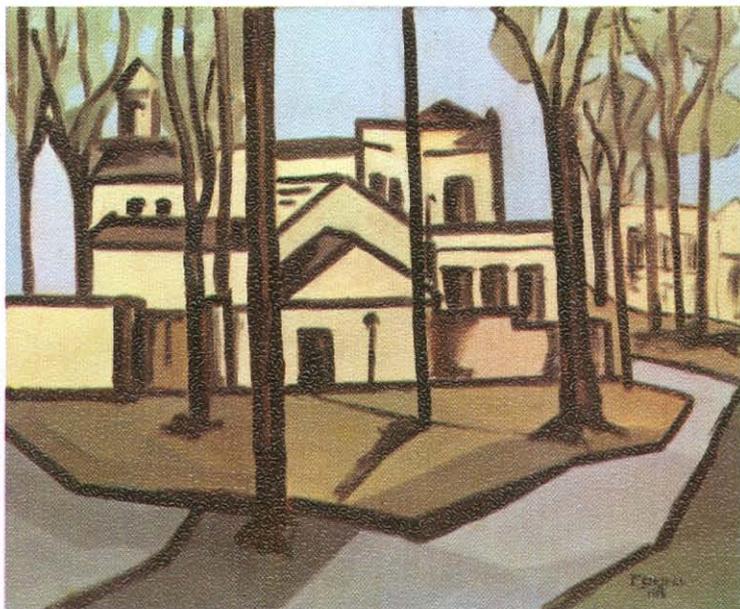
...dos ventos...o mar — óleo s/tela
1977 — 1,00 x 0,70

... Francisco Biojone já possui uma linguagem pessoal, ele já vai numa direção certa. A sua pincelada é vigorosa, e ele está superando uma certa tendência à monotonia na cor...

"...artistas como Francisco Biojone evoluem lentamente. Eles não pulam de galho em galho, não procuram seguir a última moda, a última tendência. Artistas como Francisco Biojone talvez demoram a chegar onde querem chegar mas chegando, ficam.

...seja como for, acredito que um futuro próximo traga uma definição para a pintura séria, honesta e pessoal de Francisco Biojone."

Marc Berkowitz — Catálogo Galeria Senac Campinas — 20 de abril de 1976



Cidade 1 óleo s/tela
1958 - 0,50 x 0,60

“...mas quando se investiga por uma nova vereda, quando se enfrenta o desconhecido, quando se vai numa perquirição alvoroçada, quando alguém propõe a si mesmo e aos outros um problema de novos conceitos e para novas soluções, então aí se distingue também a centelha inicial da vida, a labareda inicial, a gênese, a semente de vida nova...”

Ernesto Alves Filho — Correio Popular — 29 de junho de 1958.

“...naquilo que se fazia intenção do pintor, suas naturezas mortas estão definitivas, acabadas, suficientemente expressivas. As cores bem graduadas interpenetram-se e deixam emergir as formas ali colocadas, ...é uma pintura de teor romântico, no predomínio temático, certo depurado...”

Geraldo Ferraz — O Estado de São Paulo — 23 de agosto de 1960



“Natureza morta” — óleo s/papel
1960 — 0,33 x 0,48

“...ai estão os brinquedos de Biojone. Vejam-nos e sintam, como ele, todo mundo íntimo de uma alma que procura a forma pura e encontra mais do que ninguém a mensagem...”

Oswald de Andrade Filho — Catálogo Galeria Aremar de Campinas — 18 de fevereiro de 1961.

A
SECRETARIA DE CULTURA DA PREFEITURA DE CAMPINAS
AGRADECE A COLABORAÇÃO
DA
SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
QUE PATROCINOU A CONFECÇÃO DESTES CATÁLOGOS